

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Pova e Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboeira, Esgueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA	Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião	Redactor e Editor António da Costa Pinto	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)
Série de 50 números 30\$00 Série de 25 números 15\$00 Estrangeiro, 50 números 60\$00 Créditos 40\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

POVOAÇÕES RURAIS

A propósito do que dissemos sobre o esquecimento a que estão votadas muitas povoações rurais, devido aos escassos recursos das Câmaras Municipais do País, dirigiram-se-nos alguns amigos nossos a apoiar o artigo que a tal se refere.

Nem outra coisa era de esperar de conterrâneos que muito amam a sua região e por ela têm pugnado afim de a engrandecer. Apoiar-nos para prosseguirmos na luta, é um estímulo que nos honra. Obrigados.

NAVIOS DE GUERRA

Dizem os telegramas que vão concentrar-se no porto de Gibraltar cerca de 50 navios de guerra ingleses e americanos.

Para quê, tantos navios?

HORA NORMAL

Faz-se o restabelecimento da hora normal no dia 3 de Outubro, atrasando-se os relógios 60 minutos, às 3 horas da madrugada.

Cuidado, pois!

Mário Bismarck Soares

ADVOGADO

Rua do Crucifixo, 28-2.º

Telef. 21429 — LISBOA

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE AVEIRO

SECÇÃO DE CACIA

A população de Sarrazola teve oportunidade de nos provar, no passado domingo, o afectuoso acolhimento que dá aos nossos bombeiros, pela correcção e gentileza com que nos atendeu no peditório que nesse dia realizamos. É impossível publicar os nomes e importâncias daqueles que nos subsidiaram, por se tratar de um peditório do S. Miguel, em que muitos contribuíam com cereal; contudo ficamos muito satisfeitos, pois houve quem contribuisse com 100 e com 200 escudos. É claro, que, cada um, contribuiu à medida das suas possibilidades, pelo que a todos agradecemos.

Nos próximos domingos, dias 19 e 26, vamos continuar

o panorama do Mundo nos princípios do próximo século — se, entretanto, não se cumprirem as profecias do Apocalipse — e, mesmo, talvez nos fins deste.

De facto, e ao contrário do que anunciava Wells, não será subterrânea a vida futura. O homem não viverá em cidades artificiais, estabelecidas no sub-solo. O símbolo wellsiano de Shangri-la será apenas um mito, produto de uma imaginação fecunda, mas, neste ponto, em manifesto equívoco.

Isto parecerá um tanto paradoxal, dado o acentuado materialismo, o carácter «terra-terra» destes tempos em que vivemos e, naturalmente, daqueles que seguirão.

O fenómeno, porém, surge como simplicíssimo; quando considerarmos que o Ceu foi sempre uma das maiores aspirações da Humanidade. Na impossibilidade de o atingir em vida, o homem manteve sempre a esperança de lá chegar após a morte. Desde tempos imemoriais, as religiões apresentam o Ceu como destino eterno do homem e mirífica residência dos Deuses.

A Torre de Babel — «si vera est fama»... — foi uma desas-

trada aventura para perscrutar indiscretamente os divinos segredos do Infinito e teve as consequências que todos sabemos — e muitos sofremos.

O sonho de Icaro é outro símbolo desse ideal milenário do «mais alto, sempre mais alto».

Hoje, porém, a questão poucas dificuldades oferece, havendo dinheiro. O espanto das multidões que viram ascender o primeiro balão ou o primeiro aeroplano, parece-nos agora tão pitoresco como o assombro dos que viram marchar a primeira locomotiva ou o primeiro barco a vapor. A conquista do Ar é um facto consumado. Apenas por enquanto, nem todos podem experimentar esse facto, por si próprios.

Apesar de todos os esforços feitos para o melhor, este Mundo está ainda tão desorganizado que enquanto uns podem viajar no mais cintilante «Constellation», outros nem sequer conseguem evitar andar a pé — «pedibus calcantibus».

As coisas, contudo, ir-se-ão aperfeiçoando e é presumível que, num futuro mais ou menos longínquo, o Ceu seja acessível a todos. Para isso, estão-se inventando e produzindo aparelhos aéreos das mais singulares e variadas formas. Já se conhece o que é o helicóptero. Ele permite a qualquer pessoa, sem o menor perigo, dar uma passeata pelos ares e aterrar, depois, tranquilamente, no telhado ou no terraço da sua casa. Os jornais dão agora notícia de uma avioneta singular que saltita pelas praias e pode repousar suavemente nas águas do mar, enquanto os tripulantes se recreiam, banham, nadam.

A tendência nítida, como se vê, é para abandonar a terra e passar a viver — no ar. No entender de muita gente sensata, esta «vida aérea» já se verifica há muito e tem sido, até, um dos grandes males da época. Esses não compreendem, porém, suficientemente as grandes vantagens que resultarão da progressiva «aerificação» da vida, sob todos os aspectos.

Oxygenando amplamente os pulmões, tendo uma mais lar-

VIDA NO AR

ga perspectiva dos horizontes, o «homem alado» será, sem dúvida, melhor do que o homem terrestre, mais compreensivo e generoso — porque vê as coisas de cima.

Alguns problemas surgirão, certamente, que não invalidam, contudo, aqueles e outros proveitos. A acumulação nos ares de helicópteros, avionetas caprichosas, pesados aviões de transporte, monoplanos e tudo o mais que há-de aparecer, deve criar uma confusão diabólica — de que o famoso «corredor aéreo de Berlim pode servir já de indicação. Haverá choques, atropelamentos, despistes, nos primeiros tempos. Depois, tudo será pelo melhor. Estamos-nos vendo hoje — com este belo dia estival — se tivéssemos aqui à mão um helicóptero! Mesmo um auto-giro não deixava de ser engraçado.

Há quem afirme que será do Ceu que virá a destruição da Humanidade, ao contrário do que sempre ouvimos dizer. Estão, mesmo, a ser realizadas umas conferências em que se pretende demonstrar essa asserção, afirmando-se nelas, que os acontecimentos de hoje e o seu inevitável desfecho provam que estão a cumprir-se as profecias feitas há dois mil anos.

É possível. Mas, a ser assim, quer-nos parecer que o facto de nós termos a possibilidade de voar — sobretudo individualmente — longe de constituir um mal, representa um altíssimo benefício. Quando soar a hora fatal do Apocalipse, prevista nas Escrituras e cuja iminência se apregoa, temos bom remédio: bater as azas e fugir.

Incognitus.

Conceição Lopes de Oliveira Ascenço

PARTEIRA

Pela Escola Médica

ENFERMEIRA

Pela Escola Dr. Ravara

(Atende a toda a hora)

Consultório:

R. Luiz de Camões, 132-1.º Dt.º

LISBOA

ECOS & NOTÍCIAS

AMOR QUE MATA

Nos Açores, um homem que estava velando o cadáver de sua esposa, morreu de paixão. O funeral dos dois, realizou-se ao mesmo tempo.

Também, numa povoação da Beira, marido e mulher, ambos com 67 anos de idade, morreram no espaço de dois dias, não podendo a esposa sobreviver mais tempo ao seu companheiro dedicado.

Ainda se morre de amor, nesta época egoísta e falsa.

BANDA DE CACIA

Tudo se prepara nos ensaios para que a Banda de Música de Cacia saia em exercícios pelas ruas, indo até ao Morsafinho, num dos próximos domingos.

Iremos vê-la e aplaudi-la com muito gosto.

FALTA DE JUIZES

As festas do Espírito Santo, de Cacia, e do S. Bartolomeu, de Sarrazola, não têm juizes para o próximo ano.

Então esticariam as cordas até partir?

UMA QUADRA

Teus olhos são mais escuros
Do que a noite mais fechada,
E apesar de tanto escuro,
Sem eles não vejo nada!

Simões Dias.

PARECE ANEDOTA

Houve em tempos uma Câmara Municipal de que faziam parte um Belo, um Coelho e um Guizado, que rubricavam os papeis por ordem de nomes, de modo que as rubricas davam sempre: Belo Coelho Guizado.

Domingos Ferreira Afonso e Cunha

MÉDICO

Consultas das 17 às 20 horas, às terças, quintas e sábados

Av. Presidente Wilson, 106-1.º

(Frente à Esperança)

LISBOA

António S. Bernardino

Protésico - Dentista

Rua do Sol ao Rato, 26, 1.º

LISBOA

António Perfeito.

Distinção máxima em objectos de ourivesaria

Matias & Irmão, Ld.^a

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 78 — AVEIRO

Os sermões do Padre Seabra

13.º Sermão

(Continuação)

Os presos, os que viajam no mar, os doentes, os enfermos, os convalescentes que não podem vir à Igreja sem exporem a saúde, os soldados que estão de serviço, durante a missa, são dispensados de a ouvir. O cuidado dos doentes, a necessidade de guardar as crianças ou gados que não podem ficar sós, são ainda motivos que podem dispensar dessa obrigação. Contudo se houver mais que uma missa na paróquia, ou se se puder facilmente ir procurá-la em outra vizinha, deve proceder-se de forma que todos possam ouvir uma ou outra, e se houver só uma é necessário ir ouvi-la alternadamente. Os que moram muito distante da Igreja, e que em razão de mau tempo e caminho não podem se não difficilmente vir a ela, as mulheres casadas, os filhos, os criados, a quem mais pais ou avós obrigam a trabalhar durante a missa, se não podem desobedecer sem se exporem a ouvir blasfêmias ou pragas ou sofrer outros graves inconvenientes, estão também isentos da obrigação de ouvir missa. Mas se alguns motivos vos dispensam de vir à Igreja, não deixeis de unir a vossa intenção à do padre que oferece o santo sacrificio e à de todos os paroquianos que a ela assistem e recitam algumas orações que se oferece pela salvação de todos. O só ouvir missa seria pouco para um dia totalmente consagrado a Deus. Não! A vossa piedade vos sugerirá outras boas obras que puderdes fazer. Vereis ouvir a palavra de Deus, examinareis a vossa consciência e a purificareis por um acto de contrição, das culpas que cometteseis por fraqueza ou surpresa, e sendo necessário com o sacramento da penitência; rezareis algumas vezes a coroa ou rosário; obrigareis vossos filhos a repetir a doutrina que aprenderam; visitareis os enfermos, os pobres, os aflitos; tomareis uma honesta recreação, um necessário descanso depois da lida e trabalho da semana e da aplicação que pede a reza. Mas é assim que todos fazem? Bem o vedes. Por toda a parte reina a maior desordem, as tabernas estão cheias de desgraçados que engolem, num instante, o fruto do trabalho de toda a semana. A missa não assistem, a pregação não a ouvem. Que dignos de Istina são esses infelizes. Ignorando ou esquecendo os seus deveres, não procurando se não prazeres sensuais, embrutecidos pela devassidão, estragados pelos excessos, caem, por fim na miséria, arrastam uma vida desonrosa e acabam na ignomínia e dor. Que males para a sociedade não se seguem também desta falta de instrução religiosa? Que união poderá haver entre pessoas sem princípios nem moral? Que educação podem dar a seus filhos? Que fidelidade, que probidade há a esperar de quem não tem temor a Deus e amor para com os outros? Que deploráveis abusos não vemos também no modo de assistir à missa?... Alguns chegam à igreja muito tarde. Se têm razões, que os desculpem para com Deus, ignore-o, mas desconfio que a causa seja o trabalho a que se entregam de manhã. Outros conservam-se fora da Igreja ou em pé, à porta, impe-

PORTO VELHO RAINHA SANTA EM TODA A PARTE

Reparação a tempo

Sr. Director: Com o título «O nosso tempo» li no nosso conceituado jornal de 4 do corrente a local «De Mataduchos e Alumieira» em que o nosso tão de todos querido correspondente dizia que se encontravam concluidas as obras na nossa ermida, tanto interiormente como exterior não negando elogios à digna comissão administrativa dos cortejos de pastorinhas. Pois que em tantos anos seguidos levou a cabo tão grandes e luzidos festejos, com as suas indimentáveis características e com criaturas tão artisticamente ornamentadas com as suas valiosas ofertas, que dariam vida e movimento ao Povo da Nossa Terra.

Esta laboriosa e estimada Comissão chegou a fechar contrato (embora verbalmente) da compra de uma faixa de terreno junto à nossa capela para a construção de um novo edificio, mas não sei porquê, essa compra não se chegou a effectuar, embora muito contra a sua vontade, pois que não faltou um numeroso grupo de contrerâneos de boa-vontade para levar a cabo essa obra, para que ficasse a vincar no futuro a actual geração.

A nossa comissão sempre cumpriu o seu dever e o nosso povo é bom, supunho-o dos mais disciplinados do concelho, e lá então as autoridades Eclesiásticas e civis para a afirmar. Quando soa o convite para se manifestarem com a sua presença e monetariamente, lá estão junto do orgulho da nossa Terra, que é o Arcebispo-Bispo de Aveiro, com o seu generoso óculo para as obras de grande vulto, em curso, que é necessário concluir-las.

Desde sempre que Mataduchos e Alumieira por um principio civico, está devidamente inscrito nos cadernos eleitorais para assim cumprir o seu dever, escolhendo assim os seus chefes administrativos e politicos.

Depois de tudo isto bem pensado, nunca achei bem justificada a critica feita pelo nosso illustre correspondente a este grupo de homens dos mais gradados da nossa terra, por à mais tempo não terem mandado fazer as referidas obras na nossa capela. Ninguém chegou a saber por que motivo se convidava o Zé da Madalena e o Zé Gato para conduzirem nas suas carroças a torre velha da Quinta do Gato, pois não sei se esta preferência seria pelo motivo das suas carroças serem mais fortes ou mais fracas...

O illustre correspondente do "Ecos de Cacia", sr. Mário Moreira, ama esta terra como se fosse sua, foi aqui que lhe nasceram e cresceram os seus bondosos e queridos filhos, estando já alguns ligados a respeitadas familias, tem um trato fidalgo para toda a gente, é o maior auxiliaer para tudo e para todos, estando certo que já deverá ter reflectido que a dignissima Comissão recebeu um embaie de Sua Ex.^a um tanto ou quanto exagerado, que felizmente já reparou no passado número com o seu merecido elogio muito sincero.

Lisboa, 5 de Setembro de 1948. Agradecendo a publicação destas linhas subscrevo-me muito grato, ANTONIO GAUTIER.

dindo os outros de entrar e riem-se, conversam, distraem os que os cercam. A sua atenção e devoção é nula.

Reanimemos a nossa fé e não despresemos os meios de nos santificarmos. Tudo o que a Igreja ordena, aconselha e aprova é bom e digno do nosso respeito. Cumpramos, à risca, o terceiro e mais mandamentos de Deus. Façamos boas obras enquanto estamos na terra, porque a nossa recompensa será conforme tivermos merecido.

Fim do 13.º Sermão

Um caciense alfacinha.

Necrologia

João da Silva Matos

Na madrugada do último domingo, dia 12, faleceu na Quinta do Loureiro o sr. João da Silva Matos, de 68 anos, casado com a sr.^a Júlia Marques (a Dioga). Era pai do nosso assinante e amigo sr. Joaquim da Silva Matos e sogro da sr.^a Gracinda Tavares Rebelo, proprietários deste lugar. A's 7 horas da tarde do mesmo dia realizou-se o seu funeral pela ordem Evangélica.

Conduzia a chave do caixão o filho do extinto. Foram-lhe oferecidos alguns bouquets e coroas. Tratou do funeral a Agência Fonseca, do lugar de Sarrazola. Condolências aos doridos.

Manuel dos Santos Capitão

Após um prolongado sofrimento, terminou os seus dias na última terça-feira, 14, o sr. Manuel dos Santos Capitão, de 82 anos de idade, viúvo há 29 anos da saudosa Vitória Maia.

Era pai do sr. Manuel dos Santos Capitão, casado com a sr.^a D. Albertina Neves dos Santos, benquistos comerciantes em Lisboa, que se encontram em vilegiatura em Cacia; e da sr.^a D. Maria Amália da Silva Pereira, esposa do sr. João Simões Pereira, estimados proprietários da Agra de Cacia.



Manuel dos Santos Capitão

O Capitãozinho, era assim conhecido, foi um fervoroso amigo do canto à desgarrada, tendo-se evidenciado numerosas vezes em aturados desafios.

Foi sempre um homem trabalhador e honrado, pelo que gozava de geral estima.

O seu funeral, às 9 e meia do dia seguinte, safu de casa de sua filha, onde o extinto se encontrava à tempo, fazendo parte do préstito a irmandade das Almas erecta na nossa freguesia e os dois sacerdotes srs. P.^o Manuel Pereira de Bastos, de Sarrazola, e Dr. Florindo Nunes da Silva, de Cacia, que celebraram exéquias ao defunto em frente da sua antiga morada, com o corpo parado.

O filho e o genro do extinto conduziram as salvas com a chave da urna e com a toalha.

Foram-lhe oferecidas 4 coroas com as seguintes dedicatórias:

Estas pétalas lhe sirvam de alívio no Reino da Glória são os votos de seu filho e esposa.

—Última mas sincera homenagem de sua filha e marido.

—Estas pétalas representam as lágrimas dos seus netos e netas.

—Esta é a lembrança justa do amigo sincero Manuel Nunes Teixeira, esposa e filhos.

Fizeram-se dois turnos para pegar às borlas da urna, constituídos pelos seguintes srs.:

1.^o — António Duarte Castro, António Rodrigues Branco, José Rodrigues Branco, Francisco Au-

A Filha de V. Ex.^a vai casar? Peça orçamento para o copo de água à Pastelaria "A CARIOCA, L.DA" A casa que, no género, serve com pleno agrado. Rua do Sacramento, 54 (a Alcântara) - LISBOA Telefone 60075

Bilhete postal

DE LISBOA

E' que vos digo, leitores! Nas alturas do Castelo de S. Jorge, nas curvas tradicionais das Escolas Gerais ou nos escuros becos da velha Alfama, pela certa que não há quem não conheça o amigo Zé Liró, que, pequenino como um biscoito, mexido como peixe em água e divertido soberbamente com a sua conhecida ocarina, é sempre o animador da rapaziada nas festas do seu grupo e dos convivas da Adegu dos Pequenos. Pois é, como vos digol o amigo Zé Liró, aproveitando as férias que a lei lhe faculta, abalou alegre a semana passada até à terra onde nasceu - Abrantes.

O mais engraçado, porém, foi no regresso. Quando os amigos esperavam que ele trouxesse uma lembrança da sua terra natal, talvez um petisco, — o pequenino, o mexido e o animador Zé Liró a todos abraçou com as desculpas de nada trazer por «Abrantes ser a terra da palha».

Todos se olharam e apenas uma «gazosa» soou nas trazeiras do Ratinho Careca... que também foi a Pontével para devastar as vinhas.

16-9-948.

João da Beira-Mar.

Amanhã procederemos à cobrança em Angeja, Frössos e Fontão

gusto de Oliveira, António Augusto Rodrigues Calafate e António Tavares Vieira.

2.^o — Manuel Simões Pereira e Orlando Neves dos Santos, netos do extinto; António Dias Pereira, Joaquim Rodrigues Euzébio, Manuel José Nunes Teixeira e Manuel Martins da Silva.

Para assistir ao funeral, vieram de automóvel da Louzã, onde são laboriosos industriais de padaria, os nossos amigos e netos do extinto srs. Manuel Simões Pereira, sua esposa D. Maria da Piedade Correia e filhinho João Manuel Correia Pereira; e António Tavares Vieira, sua esposa D. Maria Emilia da Silva Pereira e filhinhos Maria Manuela e Maria Fernanda, que retiraram no mesmo dia, depois de terem acompanhado à última morada o seu avô juntamente com os outros netos e seus primos Orlando Neves dos Santos e Maria Helena Neves dos Santos.

Depois de serem encomendados na igreja parochial, os restos mortais do saudoso extinto repousaram no covato n.º 16, pertencente àquela familia.

Tratou do funeral a acreditada Agência Carvalho, de Cacia, que fez transportar o féretro na sua carreta fúnebre.

A toda a família em luto apresentamos sentidas condolências.

Automóveis de aluguer para todo o País ao quilómetro e à hora CARROS MODERNOS A' ESCOLHA Consultem João Neves Verdemilho = AVEIRO = Telef. 83

LAMENTOS

Há três meses que namoro A menina da varanda, De tanto olhar para cima Já tenho a cabeça à banda. Tenho uma linda vizinha A quem amo, a quem adoro, E essa cara bonitinha Há três meses que namoro. Não me sai do pensamento, No coração sempre anda, E' o meu constante tormento A menina da varanda. E' linda, é formosa, é bela, O que se diz obra prima, Mas a mim doe-me a espinhela De tanto olhar para cima. O meu amor é perfeito, O meu amor não abandona, O pior é este geito: Já tenho a cabeça à banda. BESSA MUNÉ.

Vida Alegre

Grupo Excursionista dos «Serviços de Transportes Colectivos do Porto»

No último dia 11 do corrente esteve em Lisboa, de visita ao «Grupo Excursionista «Os Foliões da Carris» (do Pessoal dos Carros Eléctricos de Lisboa), o Grupo Excursionista dos «Serviços de Transporte Colectivos do Porto» (Movimento), o qual foi recebido solenemente no Sindicato daquela classe com uma sessão de boas vindas, seguida de um interessante espectáculo, em que se apresentou a comédia «Médico à pressa», acto de variedades e cantos ao Fado.

A meia noite, no salão nobre do Sindicato foi servida uma lanta ceia de confraternização, que decorreu cheia de alegria e proporcionou a troca de amistosos brindes entre os dois grupos e os seus convidados de honra.

Houve baile até de madrugada, abrilhantado pela «troup-jazz» «Os Trocistas».

Agradecemos o convite.

NOTÍCIAS LOCAIS

Concurso de pesca

Amanhã, dia 19, realiza-se junto da ponte de ferro de Cacia o anunciado concurso de pesca, do que têm os jornais diários do Porto feito largos esclarecimentos e ao que já nos referimos no penúltimo número.

Acidente

Quando a sr.^a Gertrudes Martins, casada com o sr. José Lopes, procedia a arrumações na sua casa, uma enxada despegou-se do local onde estava dependurada e caiu-lhe sobre a cabeça, produzindo-lhe um profundo golpe. Foi tratada pelo sr. dr. Tomaz d'Aquino.

Club Recreio Caciense BAILE

Amanhã, Domingo, dia 19 (às 9 e meia da noite) abrilhantado pela esplendida «Orquestra Swing» de Agueda, a melhor que tem viudo a Cacia.

Se precisa d'olculos, não hesite. Procure a Ourivesaria Vilar

Rua de José Estêvão, 59 (Junto ao Quartel da Guarda Republicana) AVEIRO

Tem para todos os preços. Oficina de reparações.

Não esqueça que é a casa de óptica mais antiga de Aveiro.

Farmácia Aliança

Serviço permanente Praça da República = ANGEJA

Esta farmácia está apta a fornecer todas as especialidades farmacéuticas, com o novo preço, reduzido de 10%. Chama para isso a atenção dos seus clientes.

NOTÍCIAS DA NOSSA REGIÃO

Carteira Elegante

Fizeram anos:

Festejou ontem na sede do Grupo «Haja Saúde», de Lisboa, o seu 50.º aniversário natalício o nosso amigo sr. Alexandre Valente da Silva, empregado da Câmara Municipal daquela cidade.

Fazem anos:

Hoje, dia 18, o nosso querido redactor principal sr. Anibal Cruz, 57 anos, conhecido jornalista de Lisboa, por cuja passagem todo o pessoal da nossa redacção e tipografia o felicita; e a sr.ª D. Rosalina Tavares Pinteus, esposa do sr. Joaquim Pinteus, estimado comerciante de Lisboa.

— Amanhã, 19, o jovem António Pereira Mora, 14 anos, filho da sr.ª Maria Pereira Mora, de Almieira e residentes em Lisboa.

— No dia 20, a sr.ª Maria Cândida Rodrigues, esposa do sr. Humberto Gomes Pereira, empregado de laticínios em Louza de Cima (Loures).

— Em 21, a interessantinha Emilia Tavares Martins, que completa 5 risonhas primaveras, dilecta filhinha do sr. António Martins e de sua esposa sr.ª D. Emilia da Silva Tavares, de Almieira e conceituados industriais de padaria em Riachos (Torres Novas).

— Em 22, o sr. Manuel Tavares, 57 anos, proprietário da Quinta e em Mesura (Coimbra), onde reside; a menina Capitolina da Silva Matos, que colhe 22 primaveras, filha do sr. José Maria da Silva Matos e de sua esposa sr.ª D. Maria Augusta Nunes da Silva Matos, conceituados industriais de padarias em Espinho, Paços de Brandão e Estarreja; a outra sua gentil prima menina Maria Rosa Ferreira Matos, que completa 13 primaveras, filha do sr. José Maria Ferreira de Matos e de sua esposa sr.ª D. Margarida Ferreira Bastos e dilecta netinha do sr. Júlio da Silva Matos e de sua esposa sr.ª D. Rosa Pires Ferreira, estimados proprietários de Cacia, onde residem no seu prédio da Estrada, e na Granja, em cuja praia são antigos e acreditados industriais de padaria; o sr. António Lourenço, 50 anos, natural de Mataduchos, casado na Quinta e residente na Amadora; e Manuel Nunes da Maia, 15 anos, filho da sr.ª Maria Nunes da Silva Almeida, proprietária das Roçadas de Cacia.

— Em 23, a sr.ª D. Delmira Soares Dias, 53 anos, de Taboeira e residente em Lisboa; o sr. José Marques de Oliveira, 34 anos, natural de Mataduchos e casado em Cacia, laborioso industrial de padaria em Meia-Via (Entroncamento); e o sr. Manuel Maria Rodrigues Vieira, 28 anos, de Cacia e activo industrial de padaria em Picassinos (Marinha Grande).

— E em 24, o sr. Manuel Rodrigues de Azevedo, 43 anos, natural do Cabeço de Cacia e casado em Angeja, considerado industrial de padaria em Amora (Seixal); o sr. Bruno Tavares da Silva, 24 anos, de Angeja e empregado na Alfândega de Lisboa; a sr.ª D. Júlia do Carmo da Silva, esposa do sr. Adelino Esteves da Eira, de Cacia e acreditados comerciantes em Lisboa; e a menina Ana Marques Capela, que festeja 22 primaveras, filha do sr. José Marques e da sr.ª Elisa Dias Capela, do Fontão.

Felicitemos os aniversariantes.

ESTADAS

Esteve em Abrantes, sua terra natal, a passar uns dias de repouso, o nosso amigo sr. José Liró, presidente do Grupo *Haja Saúde*.

— A passar a sua costumada estadia em Cacia, encontram-se aqui o nosso assinante e amigo sr. João Dias de Pinho e sua

esposa sr.ª D. Maria Amélia de Pinho Mendes Nunes da Silva, conceituados industriais de padaria em Fornos de Algodres.

CASAMENTOS

Na igreja de Cacia realizou-se no último domingo o casamento da menina Eugénia Fernandes Marques, de 24 anos, filha do sr. Manuel Nunes Marques e de sua esposa sr.ª Maria Dias Fernandes, proprietários e lavradores da Quinta; com o nosso assinante sr. Francisco Marques da Silva, de 28 anos, filho do sr. Ernesto Fernandes da Silva e de sua esposa sr.ª Maria Marques da Cunha, proprietários de Almieira.

Fizeram parte do cortejo nupcial 5 automóveis, que transportaram os nubentes e convidados.

Em casa dos pais da noiva realizou-se o jantar de casamento.

Ao novo casal, que seguiu para Mataduchos estar uns dias na sua casa, de onde deve partir em breve para Lisboa, desejamos um futuro muito feliz.

— Também no mesmo dia e naquele templo paroquial teve lugar o consórcio do nosso amigo sr. Gomercindo Rodrigues, de 32 anos, guarda-freio da C.P., natural de Taveiro (Coimbra), filho da guarda da Estação dos Caminhos de Ferro de Cacia sr.ª Virgínia Marques Rodrigues, natural de Abrantes, e de seu falecido marido Agostinho Rodrigues, de Castelo Branco; com a menina Maria Isabel Carvalheira Nunes, de 32 anos, natural da freguesia da Lapa e residente na de Santos-o-Velho, da cidade de Lisboa, filha dos falecidos José Nunes, de Serzedos (Castelo Branco) e Ana dos Santos Carvalheira, de Cernache (Coimbra).

Aos noivos, que se encontravam a vilegiar em Cacia e Sarrazola e fixaram residência em Lisboa, desejamos as melhores felicidades pela vida afora.

VILEGIATURAS

Com sua esposa sr.ª D. Rosa Maria Borges e seu filho Orlando, encontra-se a vilegiar em Cacia o nosso assinante e bom amigo sr. António Rodrigues Branco, benquista industrial de padaria em Lisboa, que vieram no seu automóvel e aqui tiveram uns dias sua filha e genro.

— Fez parte dos veraneantes de Cacia, tendo já retirado para Lisboa, a sr.ª D. Rosa Ferreira. Ficou aqui a sua mãe sr.ª D. Aurora Pires Ferreira.

— Na sua vivenda da Quinta, encontram-se em vilegiatura o nosso amigo e assinante sr. Henrique Pereira Felix, sua esposa sr.ª D. Luiza Simões Dias e filhinha Maria Fernanda, conceituados industriais de padaria na Golegã.

— Em casa de sua família na Quinta e em Mataduchos, encontram-se em veraneio o nosso assinante e amigo sr. José da Silva Lopes, sua esposa sr.ª D. Guilhermina Dias de Oliveira e filhinhos, laboriosos industriais de padaria em Pombal, que vieram no seu automóvel.

NA REDACÇÃO

Estiveram na nossa redacção a apresentar-nos cumprimentos, finezas que muito agradecemos, os amigos do «Ecos» srs. Manuel Maria da Silva Tavares, do Cabeço de Cacia; António Augusto Pinto Perfeito, de Cacia; António Pereira Nunes, natural da Quinta e residente em Angeja; Manuel Simões Dias Constantino, do Cabeço de Cacia, que pagou a sua assinatura; a gentil menina Maria Amélia Duarte Paula, de Cacia; a outra galante menina Lídia de Oliveira Sequeira, do Cabeço de Cacia, que pagou a assinatura de seu tio sr. Adriano Sequeira Tavares, dig.º presidente do «Club Recreio Caciense».

De Angeja

Futebol.—No campo do Cubo realizou-se no último domingo um desafio de futebol entre o «Angeja Sport Club» e o valoroso «Rionão Foot-Ball Club», que venceu o onze local por 4-2.

—A equipa de honra do «Angeja Sport Club» desloca-se no domingo, dia 19, a Souto da Branca, onde vai defrontar o grupo dali, para inauguração do campo de jogos daquela freguesia. Que o factor sorte acompanhe os jogadores angejenses.

Atropelamento.—No dia 15, quando a sr.ª Maria dos Santos (a Malhada Velha), viúva, saía da rua do Espírito Santo, foi colhida por um automóvel de praça que a arrastou a cerca de 100 metros, pondo-se em fuga.

A atropelada sofreu apenas umas ligeiras escoriações.

Oxalá que se descubra o carro, para a fugir ser paga.

Anjinho para o Céu.—No dia 11 faleceu com 6 meses de idade uma criança de nome Rosa Gouveia dos Santos, filha do sr. Hercúlo dos Santos e de Maria Gouveia, da rua da Água.

Foi a espulpar no dia seguinte num caixãozinho fornecido pela agência funerária do sr. Manuel Simões Dias, da rua da Pereira.

Anos.—No dia 11 do corrente passou o 12.º aniversário natalício do menino António dos Reis Nunes da Trindade, filho do proprietário do *Retiro do Cantinho* sr. Manuel Nunes da Trindade.

Felicitemos o aniversariante e seus pais.

Partidas e chegadas.—Já há dias chegaram da África Oriental, os srs. Vicente Nogueira Souto, de Inhabane, guarda livros dos Caminhos de Ferro de Moçambique; Manuel Maria Nogueira Souto, administrador da Circunscrição de Munique e Henrique Nogueira Souto, empregado do Ministério das Colónias, em Lisboa, todos filhos do nosso amigo sr. Américo Nogueira Souto.

—Tivemos o prazer de cumprimentar há dias o nosso amigo sr. Edmundo Ferreira Gomes, tesoureiro da cadeia civil do Porto, que aqui se encontra em gozo de férias e de visita a sua família.

—Vindas de Lisboa, estão aqui em veraneio as meninas Adelaide e Amália Gonçalves de Oliveira, filhas do sr. António Gonçalves de Oliveira e de sua esposa sr.ª D. Vitória Gonçalves de Oliveira, conceituados industriais de padaria naquela cidade.

—Estiveram aqui a passar duas semanas o sr. António Pinho Almeida e seu filho, laboriosos industriais de padaria em Algés.

—Faz parte dos veraneantes de Angeja o sr. Manuel Nogueira da Silva e sua família, considerados industriais de padaria em Vila Franca de Xira.

—Do regresso de Mafra, onde era militar, encontra-se no Fontão o sr. Alcides Gonçalves dos Santos.

—Também regressaram àquele lugar a sr.ª D. Albina Dias de Sousa e sua filha, que estiveram a uso de águas nas termas da Curia e são esposa e filha do sr. Manuel Rodrigues Sousa, acreditado comerciante em Lisboa.

—A fazer cura de águas, seguiu para a Curia o sr. António Simões Pinto, acreditado comerciante da rua da Pereira.

—Com sua esposa sr.ª D. Inês Vicoso de Carvalho, encontra-se a banhos na praia da Torreira, o nosso amigo sr. Manuel Nunes de Carvalho.—C.

Padaria

Pela despesa feita para a sua obtenção, cede-se alvará para padaria a montar no Paço, freguesia de Esgueira, arrendando-se casa própria.

Dirigir a José de Castro—Estrada de Lisboa—Coimbra.

De Esgueira

Casamento.—Na freguesia de Casal de Ermio, concelho de Louzã, de onde é natural, mas residente aqui na nossa terra, realizou-se o enlace matrimonial da menina Délia Duarte dos Santos Rosa, filha do sr. Diamantino Duarte dos Santos e de sua esposa sr.ª D. Virgínia Duarte Rosa, com o sr. José Moreira de Almeida e Silva, filho do proprietário do talho local sr. Armando Cardoso de Almeida e Silva e de sua esposa sr.ª D. Marília da Conceição Sousa Moreira de Almeida e Silva.

Paranifaram este acto, por parte da noiva, seus tios srs. Manuel Duarte dos Santos e sua esposa sr.ª D. Maria do Rosário Duarte Pinho, e pelo noivo o sr. José Maria Machado Ruivo, de Ihavo, e a sr.ª D. Maria da Apresentação Sousa Taborda, de Aveiro.

Após esta cerimónia religiosa, que revestiu grande pompa e a que assistiram cerca de 100 convidados, foi oferecido um lauto jantar, durante o qual se trocaram brindes pelas felicidades dos noivos.

Ao novo casal, que reúne excelentes prediados, desejamos uma longa lua de mel e um futuro cheio de felicidades.

Falecimento.—Com 50 anos, faleceu ali no bairro do Vouga o sr. Luís Ferreira Pacheco. Deixa viúva a sr.ª Sinfcoza da Cruz Leiros.

O seu enterro, que esteve a cargo da Agência Capela, foi largamente concorrido, pois o extinto era muito estimado, tanto aqui como em Aveiro.

Aos doridos apresentamos os nossos pêsames.—C.

DE MATADUCHOS E ALMIEIRA

Casamento.—Com uma gentil menina da Quinta do Loureiro, da freguesia de Cacia, consorciou-se no último domingo o nosso amigo e conterrâneo sr. Francisco Marques da Silva, de Almieira, filho do sr. Ernesto Fernandes da Silva e de sua esposa sr.ª Maria Marques da Cunha. Como o casamento se realizou em outra freguesia, damos a palavra à ex.ª redacção, limitando-nos nós apenas a enviarmos parabéns, desejando-lhes um futuro perene de felicidades.

Os noivos vieram residir e passar a lua de mel em Almieira, em casa própria.

Aniversário.—Completa no próximo dia 21 do corrente o seu 73.º aniversário o nosso bom amigo e estimado proprietário de Almieira sr. Ernesto Fernandes da Silva, para festejar o qual fez convites a alguns dos seus amigos e encomendou o menú para esse dia num dos melhores restaurantes da Azenha de Baixo.

Vai portanto ser uma festa de anos de estrondo, mas... cuidado, devagar e sempre sr. Ernesto, porque charreu não adianta e... parabéns.—C.

Da Póvoa e Paço

Retiradas.—Seguiram para uso de águas em S. Pedro do Sul a sr.ª Rosa Angélica Ramos, esposa do sr. José da Silva Ramos; e o sr. Adelino Pereira, sua esposa e filha, todos do Paço.

—Para Alhandra foi empregarse na panificação o nosso amigo da Póvoa sr. António Nunes da Silva.

Estadas.—Encontra-se na Póvoa o sr. Pedro Rodrigues Barbosa, panificador no Barreiro.

—Também aqui está a sr.ª Rosa Marques Teixeira, esposa do sr. António Maria Miranda.

Anos.—No domingo, dia 19, festeja 62 aniversários o nosso bom amigo sr. Manuel Maria de Oliveira, estimado proprietário da Póvoa, por cuja passagem o felicitemos muito sinceramente.—C.

De Verdemilho

17-9-948.—Nesta presente e memorável data, completa mais um aniversário de existência o nosso amigo e assinante e anunciante deste jornal sr. João Neves, estimado proprietário do estabelecimento de bicicletas «Velo-Reparadora» e de dois luxuosos automóveis em serviço de aluguer na Praça de Aveiro.

O aniversariante, dotado de excelentes qualidades, que na sua modesta carreira se tem distinguido pelo seu exemplar comportamento, é merecedor dos honrosos e mais elevados cumprimentos de felicitações.

Nossa Senhora das Dores.—Não se tendo realizado nos dois últimos anos por motivos imprevistos, efectuou-se nos dias 11, 12 e 13 do corrente a tradicional romaria de Nossa Senhora das Dores, a que acorreram milhares de forasteiros de diversos pontos do País.

No seu agradável programa, destacou-se o afamado arraial nocturno, no qual se exibiu um dos melhores pitotécnicos do norte e se ouviram as Bandas de Música de Estarreja e Ihavo.

Felicitemos o seu proprietário sr. Dr. António Tavares Lebre, pelo bom sucesso das festas.

Chegadas.—Chegaram de Congo Belga (África) há dias, encontrando-se neste lugar, onde vêm estar algum tempo em casa do sr. António dos Santos Marabuto, o sr. Duarte S. Madal, sua esposa sr.ª D. Alice dos Santos Marabuto e seus gentis filhos.

Enviamos aos recém-chegados os nossos cumprimentos de boas vindas.—C.

De Taboeira

Estadas.—De Lisboa, está aqui o nosso amigo sr. Malaquias Marques Nogueira.

—Também aqui está acompanhado de sua esposa, o sr. Manuel Marques Guiomar, que na capital era vendedor de pão.

—Com sua esposa, filhinha e cunhada, está cá o sr. Lizandro Nunes Marques, industrial de padaria em Lisboa.

—De Alhandra o sr. José Maria Marques, para onde retira muito brevemente.

Nado morto.—Com a assistência médica do sr. Dr. José Marques da Graça, de Eixo, teve há dias um nado morto a sr.ª Rosalina Marques Sécio, esposa do sr. Armelino Rodrigues Migueis.

Anos.—Em 20 do corrente, o nosso amigo sr. António Marques da Silva completa os seus 62 anos. Muitos parabéns.—C.

De Fróssos

Partidas e chegadas.—Veio de Lisboa com sua esposa e filhos o sr. António José Castanheira.

—Apenas por dias, estiveram na «Vila Francelina», o sr. Enfidio Faria, sua esposa e filhos, que em Leiria são benquistos industriais de padaria.

—Retiraram para as termas de S. Pedro do Sul, os srs. Tiago Martins das Neves, carpinteiro, e José Nunes da Silva, panificador.

As colheitas.—Os nossos lavradores andam numa azafama com as colheitas, aproveitando a estiagem que está fazendo; e devido a isso, a nossa pateira está quase seca.—C.

De Vilarinho

Anos.—No dia 17 festejou o seu 27.º aniversário o nosso amigo sr. Agostinho da Silva Torres, laborioso industrial de padaria no Porto, por cujo motivo o felicitemos.

Moinho de gado

Vende-se em bom estado. Informa esta redacção. (1)

BRILL

Cera para soalhos e móveis
Desinfectante - higiénico antiparasita
Contem 10% de D.D.T.
Elimina MOSCAS, MOSQUITOS,
PERCEVEJOS, BARATAS, ETC.

BRILL

Pomada e creme em todas as cores para calçado.
Não contém ácidos, não corroi, tinge e dá brilho

BRILL

Marca Registrada

A' VENDA NAS BOAS CASAS

Distribuidor : A. O. SOUSA
Praça da Liberdade, 128 - 4.º — PORTO
Telef. 23246

Bicicletas

Helios 1.330\$00
Raleigh 1.990\$00

PEÇAM NOVAS TABELAS

Armando Crespo & C.ª

R. do Crucifixo, 116 a 124 — LISBOA — Telef. 2/027

“A ECONOMICA,”
de: Vasco de Pinho

MOBÍLIAS COMPLETAS e AVULSO
Passadeiras, tapetes, carpetes e estampas, etc.

Executa todos os trabalhos de marcenaria e polimento
Restaurações em Móveis antigos e modernos

Rua Combatentes da Grande Guerra, 45, 24-26
=: = AVEIRO =: =

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em tôdas as farmácias e drogarias
Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, L.d.ª
Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Agência Funerária Capela
de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os parafixos que dizem respeito aos mesmos.
Chamadas pelo Telefone n.º 304—ESGUEIRA

Oficina de Fogo de Artifício

de — José Soares Calçado (239)
Tarei de Souto—Vila da Felra

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

Oficinas Mecânicas de Serração e Carpintaria

Estância de madeiras :-: Materiais de construção

Morgado & Pinho, L.ª

ESGUEIRA (Areats) = AVEIRO
ORÇAMENTOS GRATIS

Escaravelho e Traça ou Borboleta da Batata -- Bichado da Fruta
Lagartas das Hortas e do Milho -- Moscas e
Todos os Insectos e Lagartas Roedoras das Culturas

APLIQUE **GESAROL**

Insecticida DDT - GEIGY não venenoso para pessoas e animais

A' venda no comércio e nos Grémios da Lavoura.

Pedir indicações ao concessionário : Carlos Cardoso
Rua do Bonjardim, 551 — PORTO

ARMAS

FRANCOTTE, THEATE FRÉRES,
DUMOULIN, WILLIAM POWELL,
LIEGEOISE, F. N., ETC.

COMPLETO SORTIDO DE ARTIGOS
DE CAÇA E PESCA

António Barral & C.ª, L.ª
RUA FORMOSA, 390 — PORTO — Telef. 23250
(Próximo à Cancela Velha)

Adega da Cabacinha

MERCEARIA :: VINHOS :: PETISCOS

Acaba de melhorar as suas instalações
para bem servir a sua numerosa clientela.

RECINTO COM MESAS
Emissões da Rádio com auto-falante

Os afamados vinhos de Paúla de Alenquer.

Fabricante do afamado refrigerante de uvas
«LUZINHA»

que toda a Lisboa aprecia como excelente água-pé
e canta com a música do «Mato Grosso»:

E's branca, tinta e madura
«Luizinha!» «Luizinha!»
O teu sabor não confundo
«Luizinha!» «Luizinha!»
Por seres tão nobre, tão pura
«Luizinha!» «Luizinha!»
E's a melhor deste mundo
«Luizinha!» «Luizinha!»

(Refrain)

Venha outra garrafa
Para a gente beber
«Luizinha» é nossa
— Copos a bater.
Quanto mais bebemos
Mais nos apetece,
Pois só não diz isto
Quem não te conhece!

Telefone 23085

Largo do Limoeiro, 9, 10 e 11 = LISBOA

Empresa Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA
TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**
RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de
impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes
tipo-litográficos 163

OFICINA DE CARPINTARIA DE MASSEIRAS PARA PADARIAS E CONSTRUÇÃO DE FORNOS

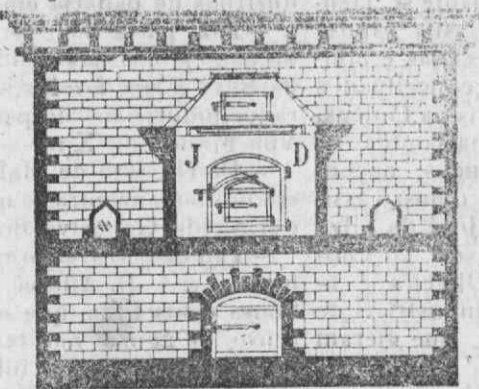
Antigo construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada.

Também fornece ferragens para fornos, modifica fornos antigos para sistema moderno.

Se quereis ficar bem servidos e com perfeição, procurem sempre a antiga e acreditada casa de

JOSÉ DIONISIO

BORRALHA — ÁGUEDA



IOD - BOM - BOM

Medicamento Depurativo

Indicado no tratamento da Prisão de Ventre, Tensão Arterial, Tonturas, Reumatismo, Linfatismo e Obesidade.

FARMACIA LEALDADE
Rua do Olival, 228

Depósito: BRASIL FLORA, L.D.ª
Rossio, 93 - 1.º = LISBOA



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º
(Por cima da Esquadra)
Telefone 46057

LISBOA

Manuel Simões Aires

Bustos - QUINTA NOVA

Fabricante de charruas de ferro, debulhadoras, moínhos e erguedores de milho de todos os sistemas.

MOTORES ELÉCTRICOS E DE EXPLOÇÃO
PARA REGA E DEBULHA

Execução de todo o serviço de torno mecânico.

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade, não temendo competidor. (449)

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moínhos, de água, vento e gado, carros volantes etc. etc. (311)

PADARIAS

Sempre que desejarem construir ou modificar os vossos fornos, nos mais modernos sistemas, não o façam sem consultar o construtor: MANUEL RODRIGUES MIRANDA — ANADIA — que tem por divisa: «Bem servir e a preços módicos».

Casa Vidinha = ANGEJA

Tudo em louças, tecidos e miudezas.
Preferiram tudo desta casa.

A's Noivas

Um ramo confeccionado no «Horto Esgueirense», é ter a certeza de um ramo com fino gosto.

Não esqueçam:

«Horto Esgueirense»

Telef. 239—Esgueira—AVEIRO

“A CONSTRUTORA”

de: ANTONIO FRANCISCO NETO

Oficina de construções e reparações de bombas em madeira e em tubos de Luzalite.

Executam-se trabalhos para todo o País

Peçam orçamentos ::::: Trabalhos garantidos
Rua Conselheiro Queiroz = VERDEMILHO = AVEIRO